



MINHA INFÂNCIA PERDIDA

Quando eu era pequeno, meu pai sempre me dizia que eu deveria correr atrás do que queria, pena que pelo mau caminho. Mas eu não confiava nele nem no que dizia. Não tenho boas lembranças do meu pai; minha vida poderia ter sido muito diferente, se ele tivesse escolhido o caminho certo. Via-o somente acompanhado de um guarda, isso quando eu podia visitá-lo na cadeia.

Perdi minha infância, morei em abrigos, não tive família. Durante toda a minha infância, as pessoas olharam para mim com pena, e isso foi horrível. Ainda bem que os crimes foram descobertos a tempo, se não nem sei o que teria sido minha vida. Poderiam me dar uma educação de qualidade, já que, com ele, eu não teria nenhuma. Ainda havia tempo de corrigir os erros cometidos.

Ele foi o responsável por tirar a alegria de muitas famílias; ele assaltava, sequestrava, queria sempre mais. Não parava nunca. Eu sofri muito quando o encontraram e prenderam-no; levaram-me para um lugar diferente, mas me deram amor, educaram-me, ensinaram-me o que é justiça e honestidade.

Na infância eu não entendia, mas hoje vejo como foi bom ficar longe dele. O país está cheio de pessoas sem caráter, ambiciosas, sensacionalistas, que valorizam mais uma nota de cem do que a sua honra, valores, princípios e laços familiares. Eu não quero ser mais um desses.

Torço muito para que ele tenha aprendido alguma coisa nesses anos que passou preso. Tomara que consiga reconstruir sua vida e tornar-se uma pessoa digna.

Bárbara Gobetti Zanella
1º do Médio / Balneário
2009